



CONCELHO DE SINES

N.º 0 • ABRIL 1978 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BOLETIM DAS AUTARQUIAS

O Poder Local na via do Socialismo

25 DE ABRIL



VIVA O 25 DE ABRIL

— O fascismo tinha os seus dias contados. O regime que escravizava o Povo Português desde 28 de Maio de 1926 atingia o limite das suas contradições. Primeiro devido à contestação sistemática do povo trabalhador e ao aumento gradual das suas estruturas organizativas de classe; depois devido também à consciencialização dos militares mais directamente atingidos pela guerra colonial e mais sensíveis aos sentimentos profundos de justiça social que abalavam o País; em terceiro lugar pela oposição frontal vitoriosa que os movimentos de libertação das ex-colónias faziam ao exército português (PAIGC, MLSTP, MPLA, FRELIMO); e por último a unidade anti-fascista que se gerou em torno da CDE (Comissão Democrática Eleitoral) e que expressava, pelo apoio popular que congregou, os desejos de mudança que animavam o Povo Português.

Desta conjuntura cabia às Forças Armadas o Passo decisivo no sentido de repor a liberdade e a justiça em Portugal. Daqui que o 25 de Abril de 1974 não tenha sido um simples golpe militar, na verdadeira acepção do termo. Foi, isso sim, o levantamento militar e imediatamente popular, com objectivos perfeitamente definidos de transformar radicalmente a sociedade Portuguesa nos mais puros ideais de justiça social. É pois da aliança Povo-Movimento das Forças Armadas, solidificada dia a dia na

luta contra os defensores do regime derrubado — dignos representantes dos monopólios e dos estratos parasitários da nossa sociedade — que os trabalhadores dão passos decisivos na transformação das estruturas existentes, nos campos económico, social e político.

Surgem assim como consequências das lutas das massas populares as hoje consideradas Grandes Conquistas da Revolução de Abril — Reforma Agrária, Nacionalizações, Controle de Gestão e Liberdades Políticas — que seriam mais tarde consagradas na Constituição da República Portuguesa, quando da sua promulgação em 2 de Abril de 1976.

E são as Conquistas da Revolução, que constituem na sua globalidade, a oposição frontal às tentativas de regresso ao passado que hoje as forças de direita tentam desesperadamente impor aos trabalhadores. Mas o Espírito de Abril, aquele que tirou aos Mellos, Champallimauds, etc., o seu poderio económico-financeiro, aquele que consagrou a expropriação dos latifúndios e entregou as terras a quem as trabalha, aquele que reconhece aos trabalhadores o direito de controlarem a gestão das empresas contra a sabotagem económica dos grandes empresários, o Espírito de Abril, dizíamos, é, e será, o objectivo fundamental dos trabalhadores e das massas populares na construção do Portugal Socialista.

25 DE ABRIL



PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

DIA 24

AS 21.30 HORAS

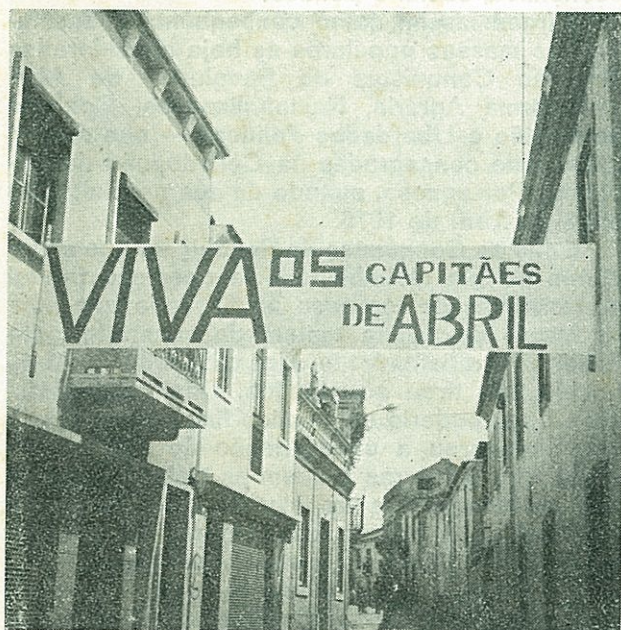
— Fogo de Artifício no Castelo

AS 22.00 HORAS

— Concerto pela Banda de Música União e Recreio Sport Sineense, na Praça Tomás Ribeiro

AS 24.00 HORAS

— Atletismo: Corrida da Liberdade



DIA 25

AS 07.00 HORAS

— Hastear da Bandeira Nacional nos Paços do Concelho

— Alvorada com Banda de Música União Recreativa Sport Sineense

— Foguetes

AS 09.00 HORAS

— Manhã Desportiva no Campo de Jogos Municipal

AS 10.00 HORAS

— Descerramento de placas toponímicas

AS 11.00 HORAS

— Exercícios pelos Bombeiros Voluntários na Casa-Escola

AS 15.00 HORAS

— Convívio no I. O. S.

— Pintura para Crianças (tema: «25 de Abril»)

— Levem Farnel

AS 16.00 HORAS

— Largada de pombos no I. O. S.

AS 16.30 HORAS

— Torneio de Xadrez no Largo do Castelo

AS 17.30 HORAS

— Entrega dos prémios das provas desportivas na Praça Tomás Ribeiro

AS 18.00 HORAS

— COMÍCIO DE ENCERRAMENTO na Praça Tomás Ribeiro